

Música, movimento e dança

CONCEITOS A EXPLORAR

Educação
Física

Cultura corporal.
Atividades rítmicas e expressivas.

Sociologia

Dança e música.
Diversidade cultural.
Integração social.

Física

Tempo: relativo e absoluto.
Duração e medida do tempo.
Frequência.

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

Educação
Física

Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão.
Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs.

Sociologia

Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade, enquanto princípio estético, político e ético que supera conflitos e tensões do mundo atual.
Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e reflexões realizadas.

Física

Reconhecer a Física enquanto construção humana, aspectos de sua história e relações com o contexto cultural, social, político e econômico.
Estabelecer relações entre o conhecimento físico e outras formas de expressão da cultura humana.

INTERFACE COM OUTRAS DISCIPLINAS

A rte

Linguagens artísticas: música e dança.

B iologia

Corpo, saúde e sociedade.

Sistemas muscular, respiratório e cardíaco.

H istória

Surgimento e evolução de diferentes danças.

SUGESTÕES PARA EXPLORAR O VÍDEO

Educação Física

Suraya Cristina Darido

Tradicionalmente, a Educação Física costuma ser vinculada a apenas um aspecto da cultura corporal: a dimensão esportiva. As opções acabam sempre se dirigindo para competições com bola – vôlei, basquete e, sobretudo, futebol – em detrimento de danças, lutas, esportes ligados à natureza e outros tipos de jogos. Assim são relegados ao esquecimento importantes conhecimentos produzidos pelo ser humano.

Na maioria das vezes, os professores da área sentem inseguros para desenvolver um trabalho que fuja dos aspectos ligados aos esportes tradicionais e suas técnicas, pois estes costumam ser os conhecimentos privilegiados durante sua formação profissional. É preciso ampliar esse leque de opções.

A experiência demonstra que, em Educação Física, pode-se explorar, por exemplo, o trabalho com dança – e com cultura corporal, em geral –, e obter bons resultados, especialmente quando se conside-

ram o conhecimento e os interesses que os alunos trazem. Veja, por exemplo, o que dizem os PCN:

Num país tão rico em ritmos e danças parece paradoxal um programa de educação física centrado em esportes e ginásticas. O professor, no entanto, perguntar-se-á como inserir essa atividade para os alunos que até então não vivenciaram essas experiências em aula. Pois bem, não podemos negar que as atividades rítmicas e expressivas têm o seu espaço na vida dos adolescentes e jovens, que isso não aconteça na escola é o que nos chama a atenção. O professor poderia começar resgatando o que seus alunos conhecem de música, quais estilos ouvem, quais estilos dançam. Partindo daí para a inserção de pequenos momentos das aulas em que uma atividade rítmica seja desenvolvida. (p. 166).

Atividade

- Em um primeiro momento, faça um levantamento com seus alunos a respeito de canções, ritmos e danças com os quais têm contato na escola ou fora dela.
- Organize a classe em grupos e proponha que cada um escolha um estilo musical em relação ao qual gostaria de aprofundar os conhecimentos: forró, valsa, capoeira, catira, frevo, maracatu etc. Oriente uma pesquisa a respeito do tema escolhido.
- Os grupos podem apresentar o trabalho final em forma de dramatização (no contexto do estilo de dança que o grupo estudou), textos (sobre o histórico e o contexto do estilo escolhido) ou painéis com fotos e histórico. Além disso, podem apresentar o resultado da experiência com coreografias simples para a própria turma ou em outros eventos.

Sociologia

Paulo Márcio Klein

Atividade

1. Proponha à classe a questão:
 - Para que servem a dança e a música?
Oriente o debate, levando os estudantes a perceber que essas manifestações culturais apontam, por um lado, para a diversidade cultural e, por outro, promovem a integração de povos e segmentos sociais.
2. Proponha que os alunos, divididos em grupos, façam uma encenação, utilizando dança e música, para representar os conceitos levantados na atividade anterior: diversidade cultural e integração social.

Ao exibir o vídeo, chame a atenção dos alunos para a cena em que as crianças continuam a dançar, embora a música tenha sido suspensa. O mais provável é que nem reparem, pois encaram o fato com naturalidade. Mas se forem indagados, talvez não saibam achar uma resposta.

O filme fala de ritmo e de tempos binários, ternários e quaternários. Ao dançar, as pessoas obedecem ao padrão rítmico da música. Quando a música cessa, estabelecem o mesmo padrão mentalmente, “contando” e mantendo o ritmo, ou seja, preservando as **durações** dos tempos da música. Utilize esse aspecto do vídeo para propor aos alunos um trabalho de pesqui-

sa e reflexão sobre a questão do tempo.

Isaac Newton inicia seu tratado *Philosophiae naturalis principia mathematica* estabelecendo conceitos como tempo, espaço, massa, quantidade de movimento etc., para depois tecer considerações sobre a natureza do tempo, como tempo “absoluto” e “relativo”. Ele mostra como o conceito do tempo se baseia na comparação de durações – portanto, de modo relativo. Medir o tempo é, fundamentalmente, comparar durações. Daí a dificuldade em estabelecer padrões para que a medida seja precisa: comparar com o quê? A Atividade 1, a seguir, se propõe a explorar esta questão.

Atividade

1. Proponha um trabalho de pesquisa em que os alunos procurem responder às seguintes questões:

- *O que, na natureza, serve de padrão para medir o tempo?*
- *Como ficou estabelecida a duração do minuto?*
- *Como são calibrados os relógios?*

• *Os dias têm realmente 24 horas?*

2. Sugira uma pesquisa sobre a origem e a evolução dos calendários ao longo da história: egípcio, israelita, muçulmano, gregoriano, juliano etc. Proponha aos alunos a elaboração de um quadro comparativo entre eles.

Consulte também

BERTAZZO, I. *Cidadão corpo*. São Paulo, Sesc, 1996.

CLARO, E. *Método dança – Educação Física*. Rio de Janeiro, Zahar, 1986.

GARAUDY, R. *Dançar a vida*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980.

MARQUES, I.A. *Ensino de dança hoje: textos e contextos*. São Paulo, Cortez, 1999.

PACHECO, A.J.P. *A dança na Educação Física: uma revisão da literatura*. Anais do XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, caderno 2, pp. 117-123, Florianópolis, 1999.